

# EXPERIÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE TESTAGENS RÁPIDAS EM AÇÃO COMUNITÁRIA

**Mariana Mayara Medeiros<sup>1</sup>; Bárbara Lívia Lima Barra<sup>2</sup>; Caren Vitória Bezerra da Rocha<sup>3</sup>;  
Emile Rocha da Silva Paiva<sup>4</sup>; Marcus Vinicius Lopes Castro<sup>5</sup>; Marina de Jesus Paiva<sup>6</sup>; Magda  
Fabiana do Amaral Pereira Lima<sup>7</sup>.**

<sup>1,2,3,4</sup>Graduandas em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró,  
Rio Grande do Norte;

<sup>5</sup>Graduando em Ciências Biológicas, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),  
Mossoró, Rio Grande do Norte;

<sup>6</sup>Mestranda em Cognição, Tecnologias e Instituições, Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
(UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte;

<sup>7</sup>Docente do Curso de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),  
Mossoró, Rio Grande do Norte;

**DOI: 10.47094/IIICONRES.2023/RE.13**

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Diagnóstico Precoce. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

**ÁREA TEMÁTICA:** Saúde Coletiva.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2022), as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Sua principal forma de transmissão ocorre por meio do contato sexual, seja este oral, vaginal ou anal, sem o uso de preservativo, com um indivíduo que esteja infectado.

A princípio, as infecções supramencionadas eram denominadas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Todavia essa terminologia entrou em extinção a partir do Decreto nº 8.901/2016, que passou a utilizar a denominação IST de forma oficial, tendo em vista que a palavra doença, inclui sinais e sintomas no organismo do indivíduo, ao passo que o termo infecção concerne ao período assintomático, isto é, a pessoa pode estar infectada, mas não estar absolutamente com a doença em si. Porém se as infecções não forem tratadas de forma correta, podem provocar complicações à saúde e até à morte (BRASIL, 2016).

Dentre as IST que mais atingem a população vulnerável brasileira, estão as hepatites virais B e C, o HIV e a sífilis. Com base nisso, o Ministério da Saúde concede aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), os testes de diagnóstico rápido para infecções sexuais, que podem ser realizados por qualquer profissional, desde que apropriadamente capacitado (BRASIL, 2022).

Conforme o parecer do Conselho Federal de Enfermagem de Nº 259/2016 o profissional enfermeiro possui competência para a realização dos testes rápidos para o HIV, sífilis e hepatites virais,

além da solicitação de exames complementares para confirmação diagnóstica, encaminhamentos e devidas orientações. Ademais o uso das testagens rápidas para diagnóstico dessas IST é crucial, para a redução da transmissão, possibilitando o encaminhamento para o tratamento (COFEN, 2016).

Os testes rápidos são imunoenaios simples, que podem ser realizados em ambientes comuns, sem a necessidade de uma estrutura laboratorial, utilizando amostras de sangue com o indivíduo presente, os resultados são entregues em poucos minutos, o que amplia a possibilidade de acesso dos indivíduos. Ademais a utilização das testagens permite atender a demanda em saúde pública, já que sua utilização aumenta a agilidade da resposta aos indivíduos, permitindo o encaminhamento à assistência especializada e o bom controle epidemiológico (SCALIONI; VILAR, 2014; BRASIL, 2018; BRASIL, 2022).

Desse modo, o presente estudo objetiva relatar a experiência de equipe de Enfermagem durante ação comunitária organizada em escola estadual de Mossoró, Rio Grande do Norte. Com intuito de ofertar tarefas assistenciais como aferição da Pressão Arterial (PA), realização de testes rápidos para hepatites virais B e C, o HIV e a sífilis, além da entrega de preservativos femininos e masculinos, como método de prevenção contra IST.

## **METODOLOGIA**

Ação executada pelo SAVU - Saúde dos Coletivos Vulnerabilizados - projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, FAEN/UERN, em conjunto com o grupo Comunidade em Ação, responsável pela organização. Este ofereceu serviços de orientação jurídica, atendimento de psicologia e nutricional, de assistência social, de odontologia, cortes de cabelo, entre outros, dentre esses de enfermagem.

A atividade foi realizada no dia 04 de março de 2023 no período da manhã na Escola Estadual Manoel Justiniano de Melo, no Bairro Belo Horizonte no município de Mossoró, Rio Grande do Norte. A equipe de enfermagem ficou responsável por ofertar testagens rápidas para Hepatites B e C, Sífilis e HIV e aferição de pressão arterial. A pessoa interessada em usufruir do serviço ofertado, recebia uma senha e era encaminhada para a sala correspondente. Na sala da enfermagem primeiro procedia a aferição da pressão, e logo após a realização dos testes. Ao término dos 15 minutos necessários para leitura do dispositivo o paciente recebia o laudo contendo as interpretações dos resultados, além do aconselhamento pertinente a cada caso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizados 25 testes rápidos e aferições de pressão arterial. Na oportunidade, ao final do procedimento foram distribuídas 3 unidades de preservativo masculino e 1 unidade de preservativo feminino; esse que ainda possui grande resistência ao uso pelos indivíduos, muito possivelmente devido a falta de disseminação de informações acerca do artefato e de instruções de aplicação. Logo, foi possível contribuir para a desmistificação do método contraceptivo de barreira feminino, divulgando a forma correta de utilizá-lo. Tudo isso com o intuito de incentivar a dupla proteção, tanto

para prevenção da gravidez indesejada, quanto contra Infecções Sexualmente Transmissíveis. Duas pessoas que buscaram os serviços ofertados ainda não tinham iniciado a vida sexual, o momento foi otimizado para fortalecer orientações sobre sexo seguro.

Embora efetiva, percebe-se como fragilidade a baixa demanda pelas assistências oferecidas, considerando a ocupação considerável que o bairro Belo Horizonte, enquanto periferia, possui. Logo, infere-se que a divulgação das atividades em saúde, bem como a desmistificação do receio envolvendo os testes rápidos possam aumentar a participação comunitária. Mesmo que seja um procedimento simples, as testagens para IST e o uso de preservativos, em especial o feminino, ainda são compreendidos como tabu social, sendo uma possibilidade de trabalho em Educação em Saúde nas ações futuras.

Em contrapartida é possível identificar potencialidades, dentre elas a viabilização de novas parcerias e novas ações junto a comunidade. Preconiza-se que a prevenção dos agravos em saúde, em conjunto com a participação e controle social, são mais eficazes quando desenvolvidos localmente. Ações como esta permitem a criação e o estabelecimento de vínculos entre Universidade, comunidade, entidades públicas e privadas, e equipe multiprofissional de saúde.

Ademais, por meio da aferição da Pressão Arterial foi possível a identificação de achados sugestivos de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), com as devidas orientações acerca da importância de procurar os serviços de saúde, em nível de Unidade Básica de Saúde (UBS), para viabilizar o suporte multiprofissional da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a ação comunitária com as ofertas assistenciais para a população, obteve bons resultados, permitiu a execução das testagens e o aconselhamento oportuno para os envolvidos, tendo como vantagem a detecção de IST. É oportuno reafirmar a importância da Educação Sexual e da Educação em Saúde enquanto instrumentos do serviço com intuito de mudar os hábitos de vida e as escolhas cotidianas, além de proporcionar o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso: 14 mar. 2023.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist>. Acesso em: 14 mar. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Ministério da Saúde. **Parecer de Conselheiro Federal Nº 259/2016/Cofen**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheiro-n-2592016\\_46252.html](http://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheiro-n-2592016_46252.html). Acesso em: 14 mar. 2023.

SCALIONI, L.P. et al. Performance of rapid hepatitis C virus antibody assays among high and low-risk populations. **Journal of Clinical Virology**, Amsterdam, v. 60, n. 3, p. 200-205, abr. 2014. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/24794796>. Acesso em: 14 mar. 2023.